



nara roesler

**rodolfo parigi**  
**VOLUMENS**

nara roesler nova york  
abertura 2 de maio  
exposição 2 de maio – 8 de junho

## rodolpho parigi: VOLUMENS luis pérez-oramas

Durante séculos, os pintores imaginaram maneiras de captar as qualidades efêmeras da vida por meio de sua arte. A palavra antiga usada para se referir a um pintor era *Zoographos*, que enfatiza a representação gráfica dos vivos, nomeando aquele que “desenha a vida”. Não há melhor ilustração desse desafio do que a anedota relatada por Sêneca em suas *Controvérsias*, em que Parrhasius, ao pintar o retrato de Prometeu moribundo, submete um escravo à tortura para captar a realidade da cena. “Estou morrendo, Parrhasius”, murmurou o pobre homem, desmaiando, enquanto o pintor implorava: “Fique assim. Fique assim”.

Essa é a cena da pintura como *aporia*, a lembrança contraditória do retrato como execução, como uma passagem inevitável da vida para a morte.

As pinturas cintilantes e virtuosas de Rodolpho Parigi, barrocas e deliberadamente exageradas, exalam tanto a estranheza quanto a sabedoria histórica da arte. Elas são um exemplo disso: sem medo da artificialidade da pintura, Parigi busca incessantemente a explosão da vida, a explosão da *physis*. Essa é a razão pela qual, embora chamativa na superfície e no acúmulo representado de superfícies reflexivas, a obra de Parigi também é profundamente séria em sua complexidade estrutural, seu domínio da execução e suas implicações históricas da arte em várias camadas.

VOLUMENS, portanto, parece ser um título apropriado para a exposição, pois a redondeza e a densidade colorida das formas - tanto estáticas quanto dinâmicas - nessas composições são temas para a demonstração da pintura, como arte e como técnica, apontando enfaticamente para os marcadores históricos da própria arte da pintura - espelhos e superfícies espelhadas, luzes, cores resplandecentes, figuras serpentinadas. Cada quadro feito por Parigi é, portanto, uma declaração de autorreflexão, uma afirmação de que o tema essencial da pintura é a própria pintura.

O trabalho de Rodolpho Parigi inclui recorrentemente uma figura característica, um corpo humano vestido em um traje de látex brilhante. Muitas vezes vista como uma declaração sobre o queerness, essa figura também é, assim como o antigo Prometeu, um corpo sujeito - ainda que de forma prazerosa - a restrições vestimentares. Poderíamos pensar que se trata de uma alegoria da própria pintura, pois o que é a pintura senão a arte de abraçar os corpos em seu reflexo, mantidos na superfície dos pigmentos, como Narciso congelado em sua própria imagem?

Envoltas em látex, entre essas pinturas, os observadores atentos também podem encontrar a primeira ninfa moderna, a personagem que almoça nua em um quadro de Manet, metamorfoseada como o *Abaporu* de Tarsila do Amaral, sua vida após a morte no Brasil, e igualmente envolta na escuridão brilhante da borracha, nas proximidades, as formas de Parigi lembram as esculturas de Maria Martins, a pioneira do surrealismo brasileiro.

Cem anos após o manifesto surrealista, as bacanais oníricas de formas e cores de Parigi testemunham o legado duradouro do movimento surrealista. É tão forte a crença na vida, no que há de mais frágil na vida - a vida real, quero dizer - que no final essa crença se perde”, como André Breton escreveu no início de seu manifesto em 1924. O trabalho de Parigi apresenta um impulso vitalista supremo ao enfrentar corajosamente a aporia da pintura, seu desafio zoográfico e seu destino de ser o artifício supremo que representa a vida.

VOLUMENS - a exposição - fala muito sobre a pintura e a história da arte dos corpos e dos sonhos. O que está em jogo em cada uma dessas obras é a manifestação intencional da artificialidade da pintura, a inevitável *secura* de sua totalidade imaginária - uma vez que a tinta é sempre um líquido que seca - tanto quanto a plasticidade imparável de sua potência figural, a fluidez semelhante a um glúon de suas figuras modeladoras, sua metamorfose proteana.



VAL, 2024  
tinta óleo sobre linho  
150 x 150 x 4 cm  
59.1 x 59.1 x 1.6 in







VAM, 2024  
tinta óleo sobre linho  
150 x 150 x 4 cm  
59.1 x 59.1 x 1.6 in





*Black Volumen*  
*Bestiaire #21, 2024*  
aquarela sobre papel  
173 x 140 x 0,4 cm  
68.1 x 55.1 x 0.2 in







“Meu trabalho nasce de um conflito entre realidade e ficção. De desenhos a pinturas e trabalhos de performance, tenho explorado as possibilidades de um mundo de ficção científica imaginado por mim mesmo, habitado por figuras híbridas ou andróginas de estranha beleza e formas que vêm à tona como corpos vivos que podem respirar ou se mover. Crio desenhos e pinturas para transfigurar ideias de corpo e gênero, explorando os limites entre o material e o artificial.

Em telas de grande escala, formas e corpos anamórficos são fundidos e remodelados, criando superfícies explosivas. Dentro das limitações físicas da tela, a contenção e a expansão são negociadas.”

*La Danse*, 2018  
tinta óleo sobre tela  
290 x 500 cm  
114.2 x 196.9 in





VMS, 2024  
tinta óleo sobre linho  
150 x 150 x 4 cm  
59.1 x 59.1 x 1.6 in





VYM, 2024  
tinta óleo sobre linho  
200 x 200 x 3,5 cm  
78.7 x 78.7 x 1.4 in





*Black Volumen*  
*Bestiaire #22, 2024*  
aquarela sobre papel  
140 x 173 x 0,4 cm  
55.1 x 68.1 x 0.2 in



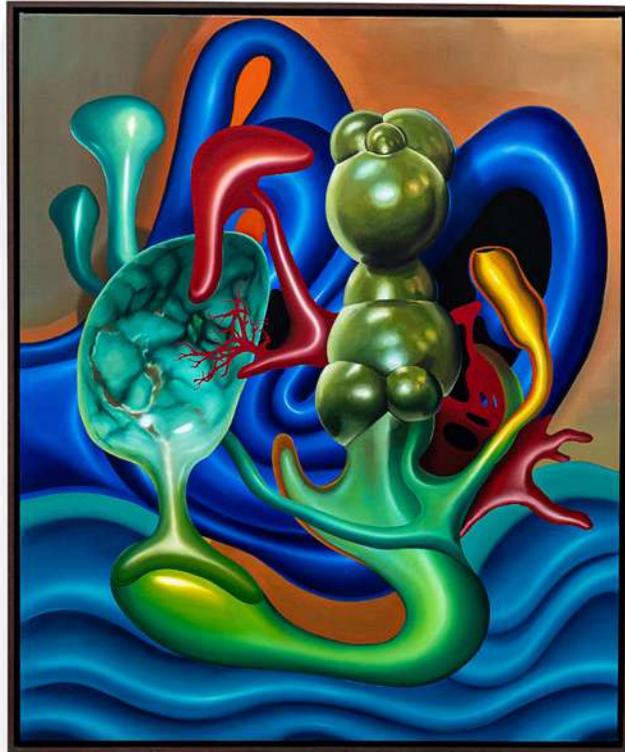


VVL, 2024  
tinta óleo sobre linho  
90 x 70 x 3,5 cm  
35.4 x 27.6 x 1.4 in





VNS, 2023/2024  
tinta óleo sobre linho  
120 x 100 x 3,5 cm  
47.2 x 39.4 x 1.4 in











*Black volumen Bestiaire #32, 2024*  
aquarela sobre papel  
76 x 56 x 0,4 cm  
29.9 x 22 x 0.2 in



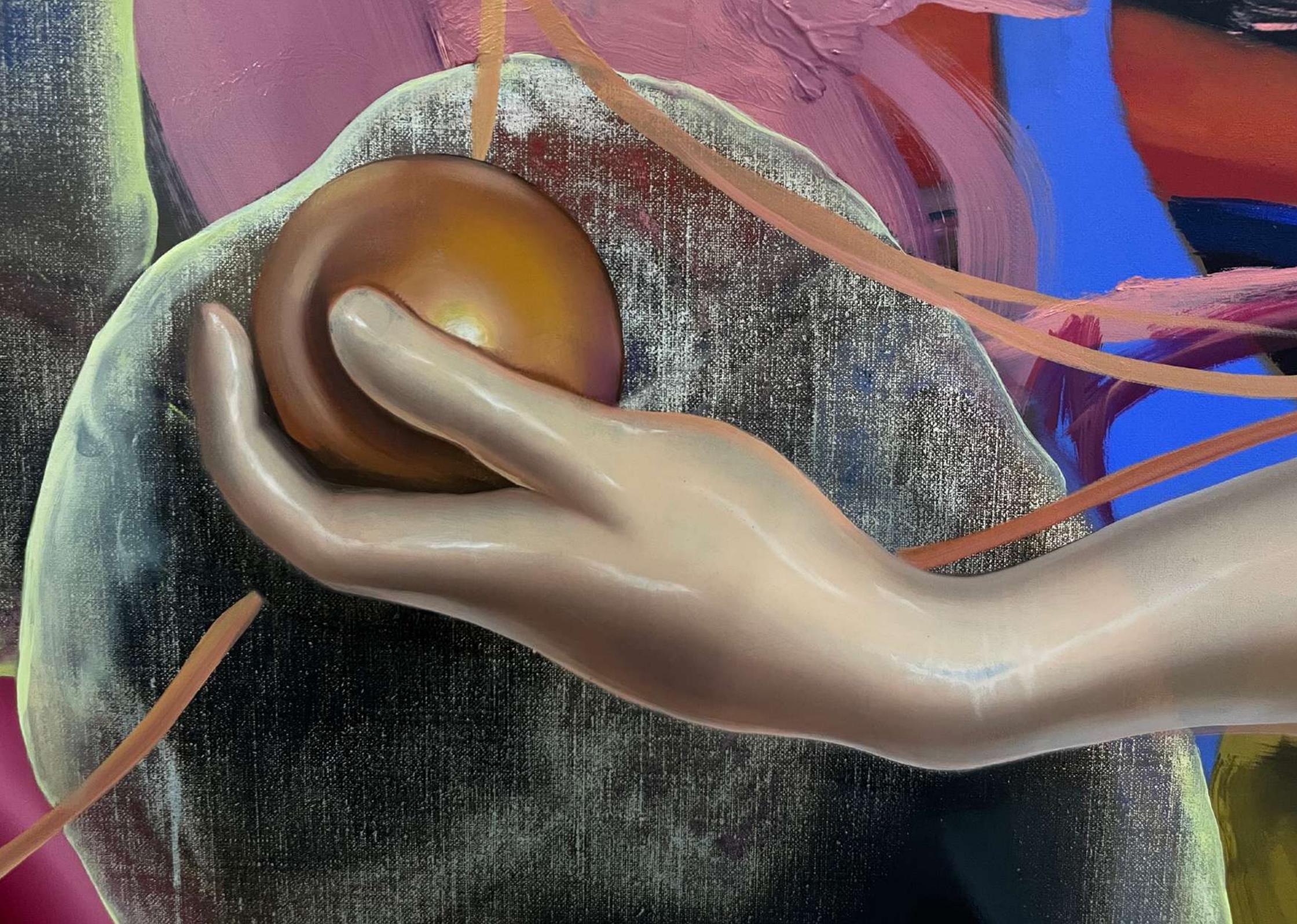
*Black Volumen Bestiaire #26, 2024*  
aquarela sobre papel  
76 x 56 x 0,4 cm  
29.9 x 22 x 0.2 in



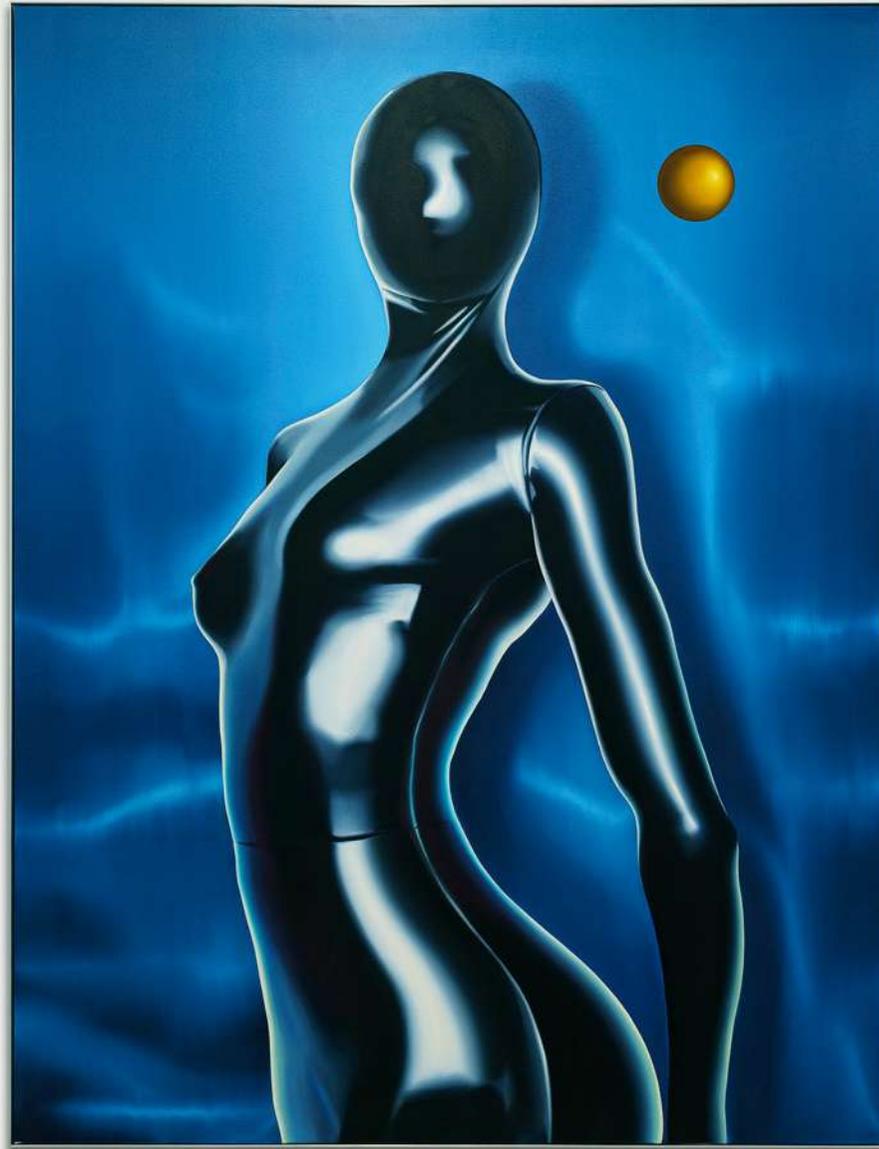
VMA, 2024  
tinta óleo sobre linho  
300 x 200 x 4 cm  
118.1 x 78.7 x 1.6 in





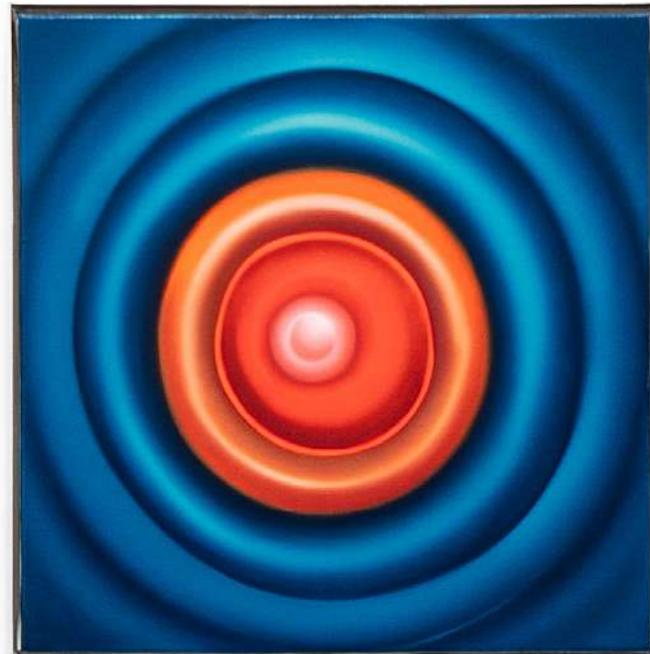


*Body Suit # 311, 2024*  
tinta óleo sobre linho  
280 x 215 x 4 cm  
110.2 x 84.6 x 1.6 in





VOC, 2024  
tinta óleo sobre linho  
50 x 50 x 3,5 cm  
19.7 x 19.7 x 1.4 in









---

*Black Volumen Bestiaire #24, 2024*  
aquarela sobre papel  
76 x 56 x 0,4 cm  
29.9 x 22 x 0.2 in



---

*Black Volumen Bestiaire #27, 2024*  
aquarela sobre papel  
76 x 56 x 0,4 cm  
29.9 x 22 x 0.2 in





---

*Black Volumen Bestiaire #29, 2024*  
aquarela sobre papel  
76 x 58 x 0,4 cm  
29.9 x 22.8 x 0.2 in



---

*Black Volumen Bestiaire #30, 2024*  
aquarela sobre papel  
76 x 58 x 0,4 cm  
29.9 x 22.8 x 0.2 in



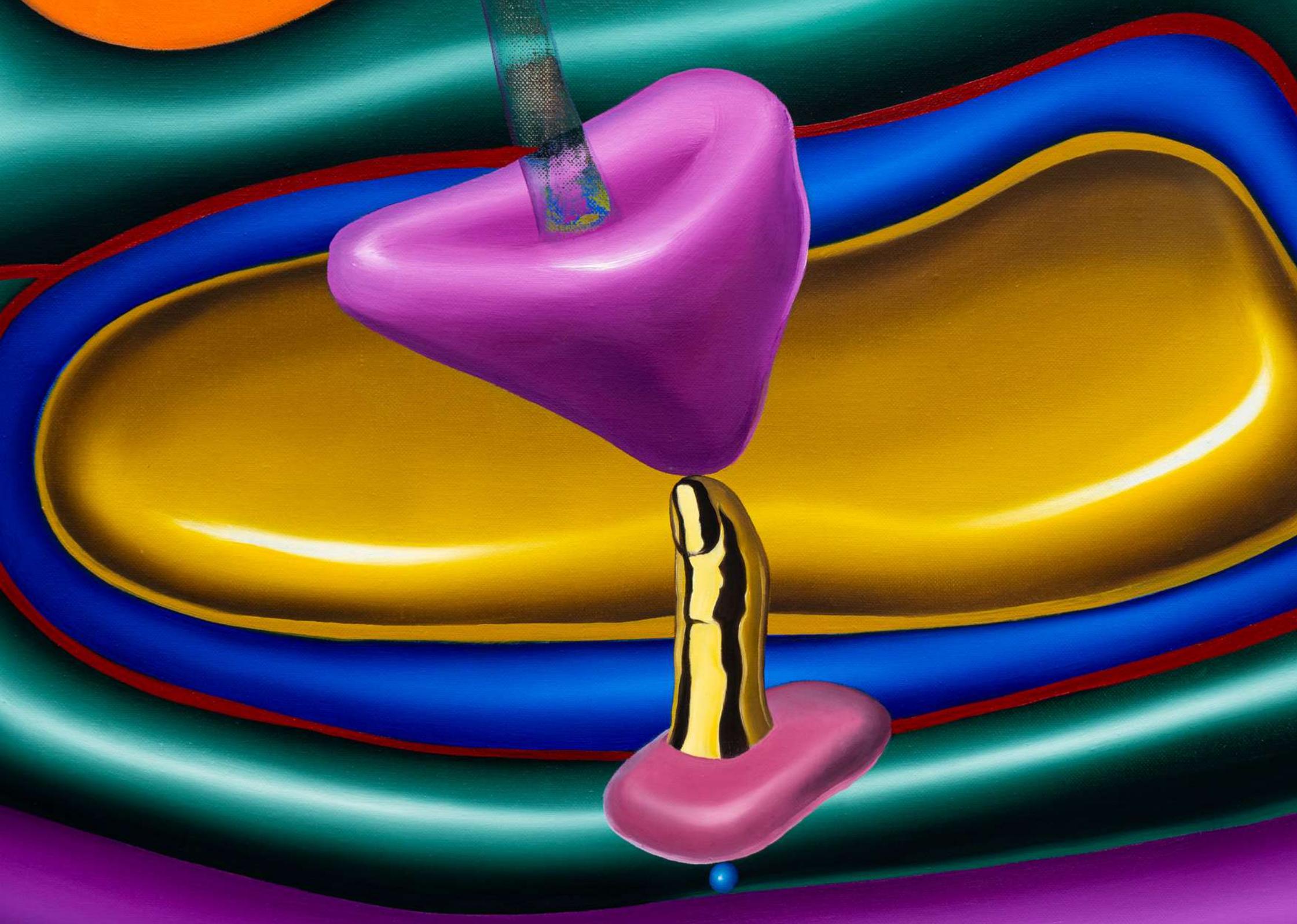
*Black Volumen*  
*Bestiaire #23, 2024*  
aquarela sobre papel  
76 x 56 x 0,4 cm  
29.9 x 22 x 0.2 in

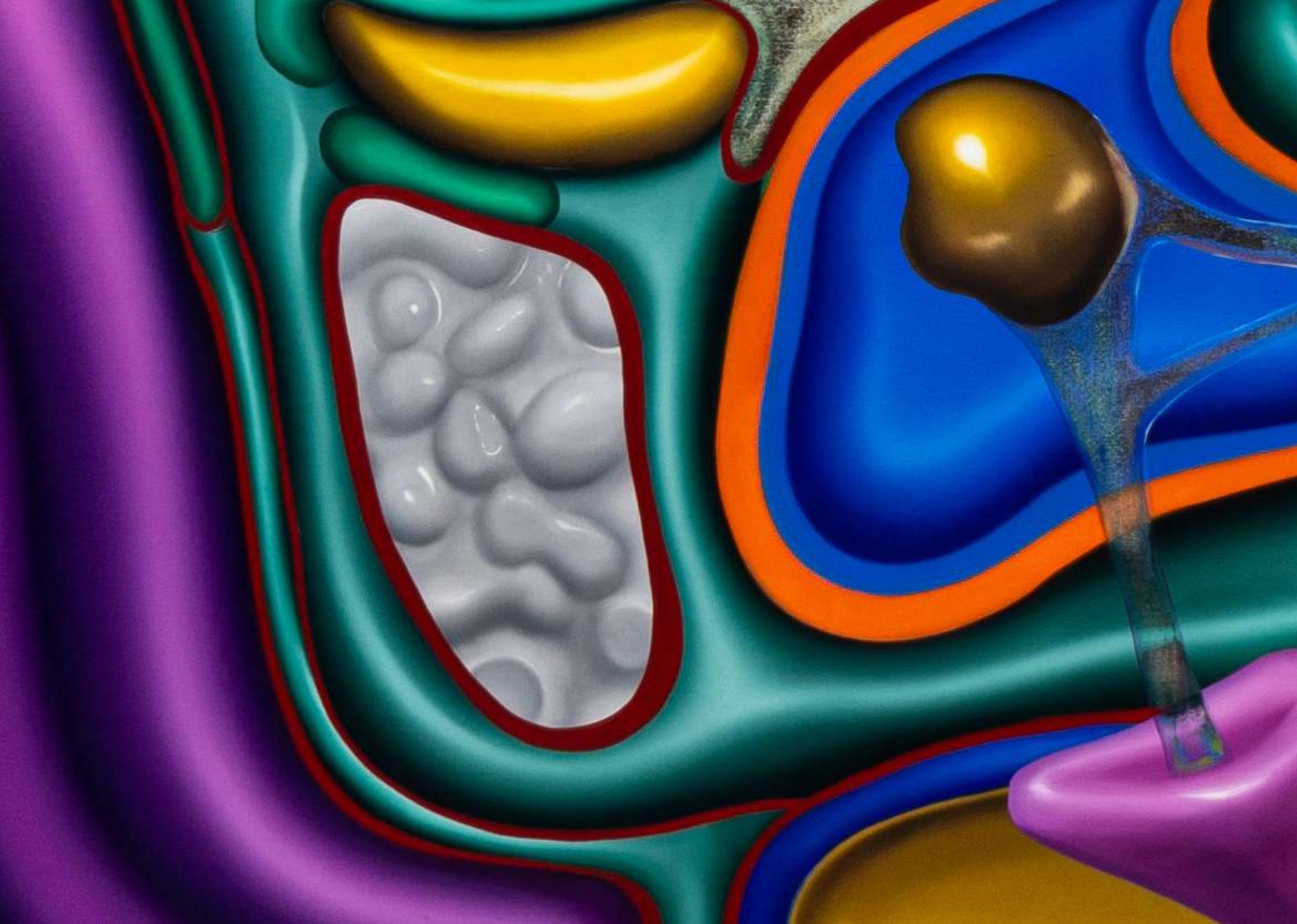




VHP, 2024  
tinta óleo sobre linho  
205 x 160 x 3,5 cm  
80.7 x 63 x 1.4 in



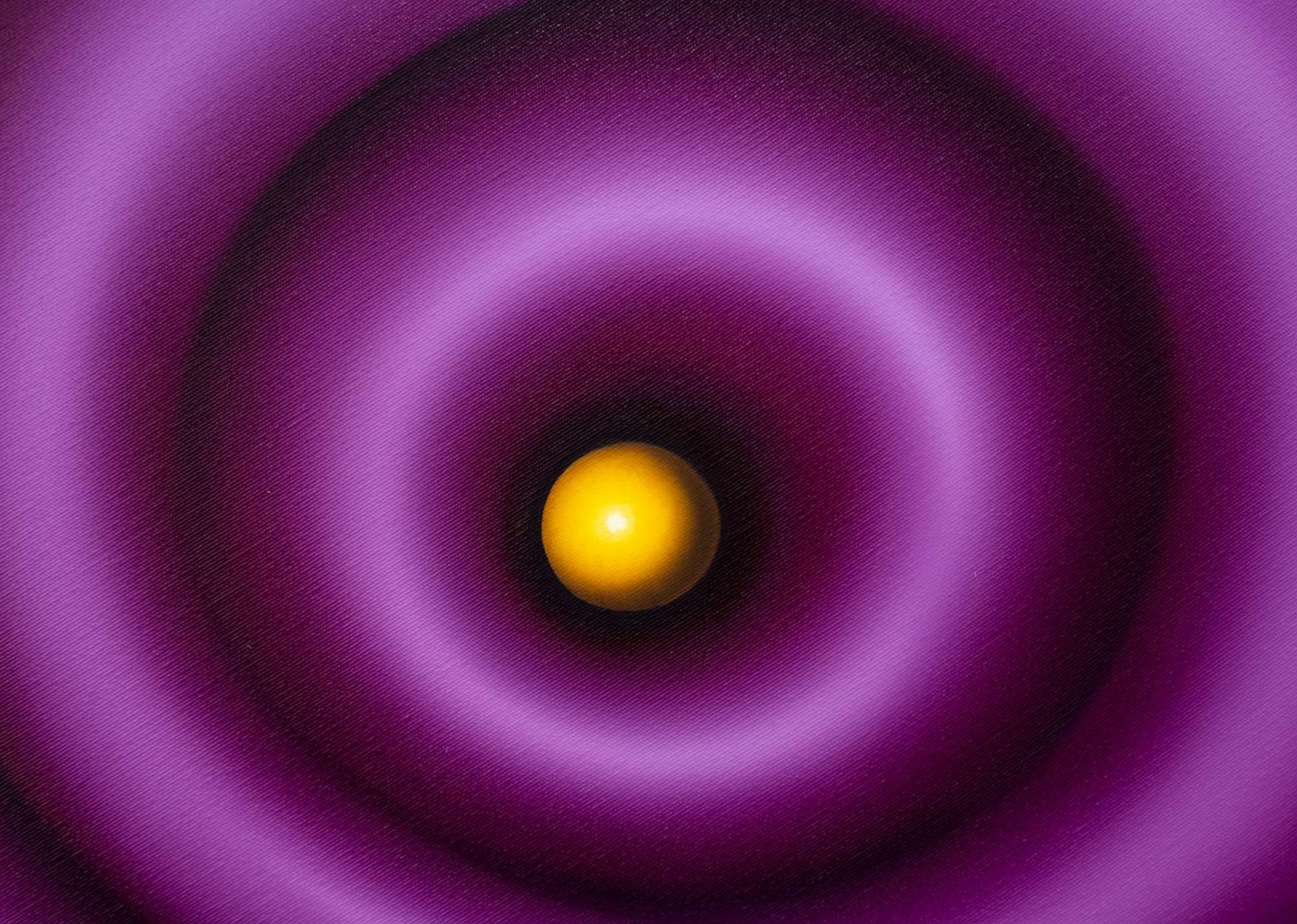




---

VMC, 2024  
tinta óleo sobre linho  
80 Ø x 3 cm  
31,5 Ø x 1,2 in





VHA, 2013/2024  
tinta óleo sobre linho  
60 x 60 x 4 cm  
23.6 x 23.6 x 1.6 in







---

*Black Bestiaire # 35, 2023*  
aquarela sobre papel  
76 x 57 cm  
29.9 x 22.4 in



---

*Black Bestiaire # 33, 2023*  
aquarela sobre papel  
76 x 57 cm  
29.9 x 22.4 in



---

*Black Bestiaire # 30, 2023*  
aquarela sobre papel  
76 x 57 cm  
29.9 x 22.4 in



*Black Bestiaire # 32, 2023*  
aquarela sobre papel  
76 x 57 cm  
29.9 x 22.4 in





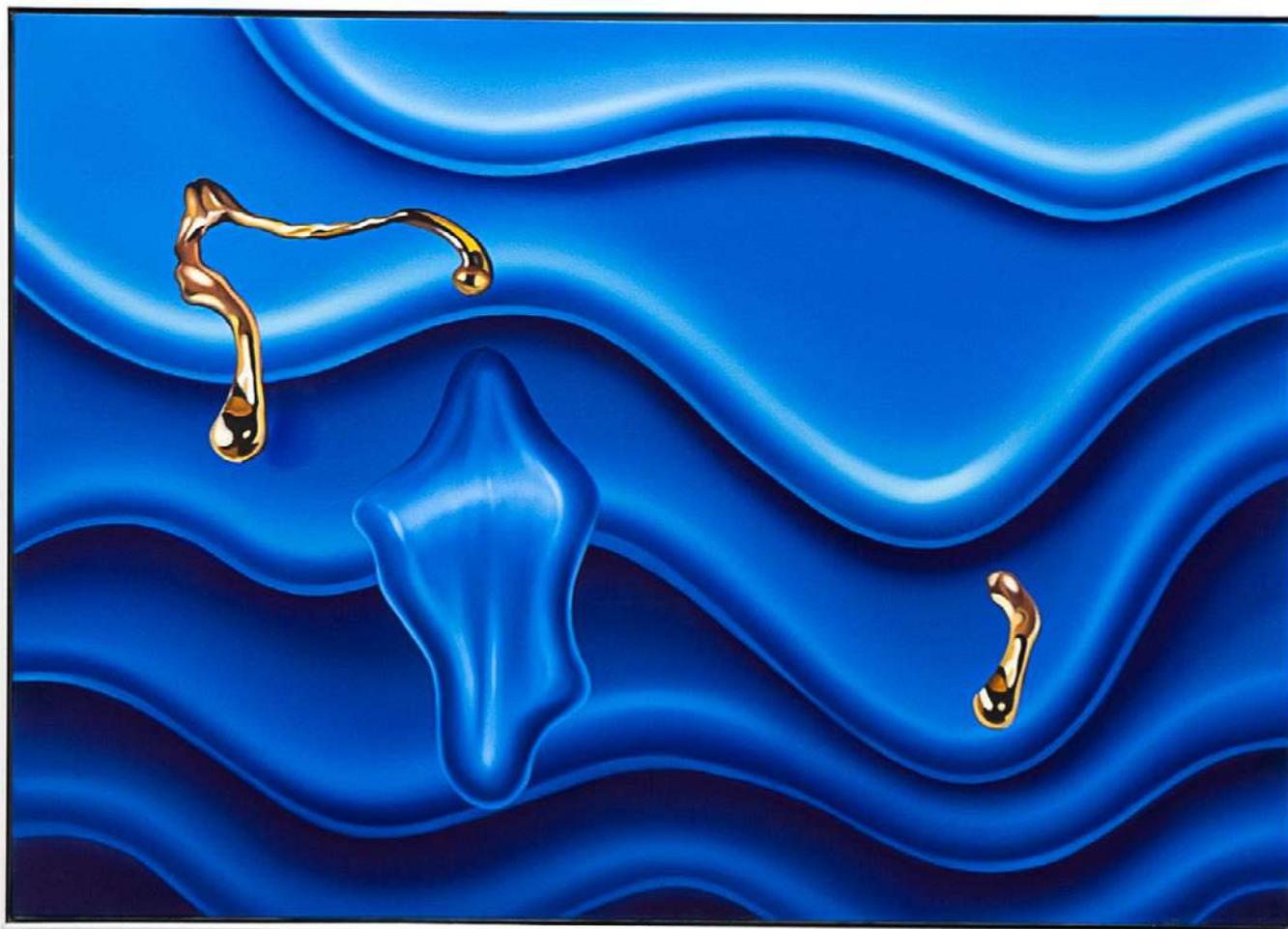
**Black Bestiaire # 31, 2023**  
aquarela sobre papel  
76 x 57 cm  
29.9 x 22.4 in





---

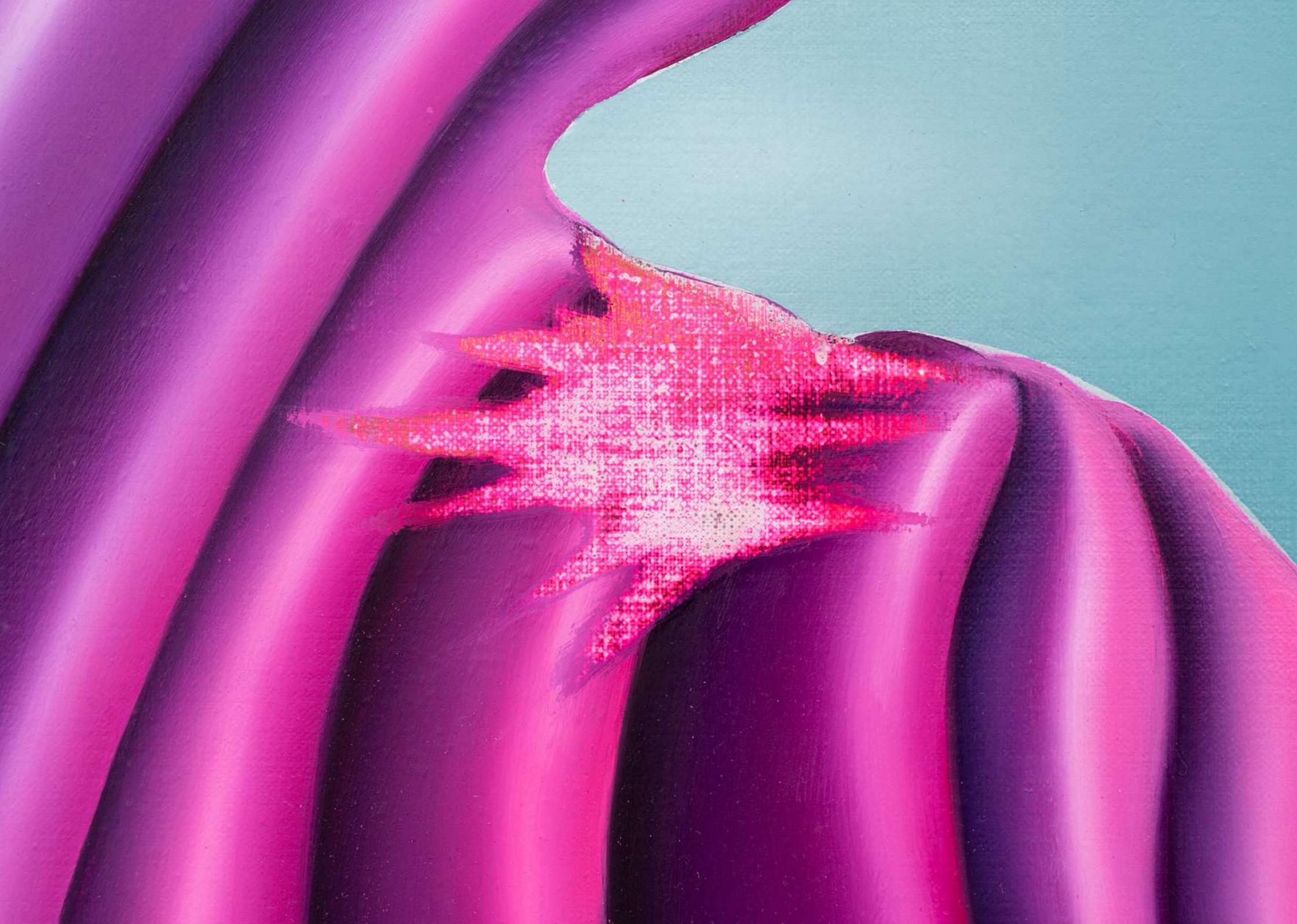
VBM, 2024  
tinta óleo sobre linho  
70 x 100,5 x 3,5 cm  
27.6 x 39.6 x 1.4 in





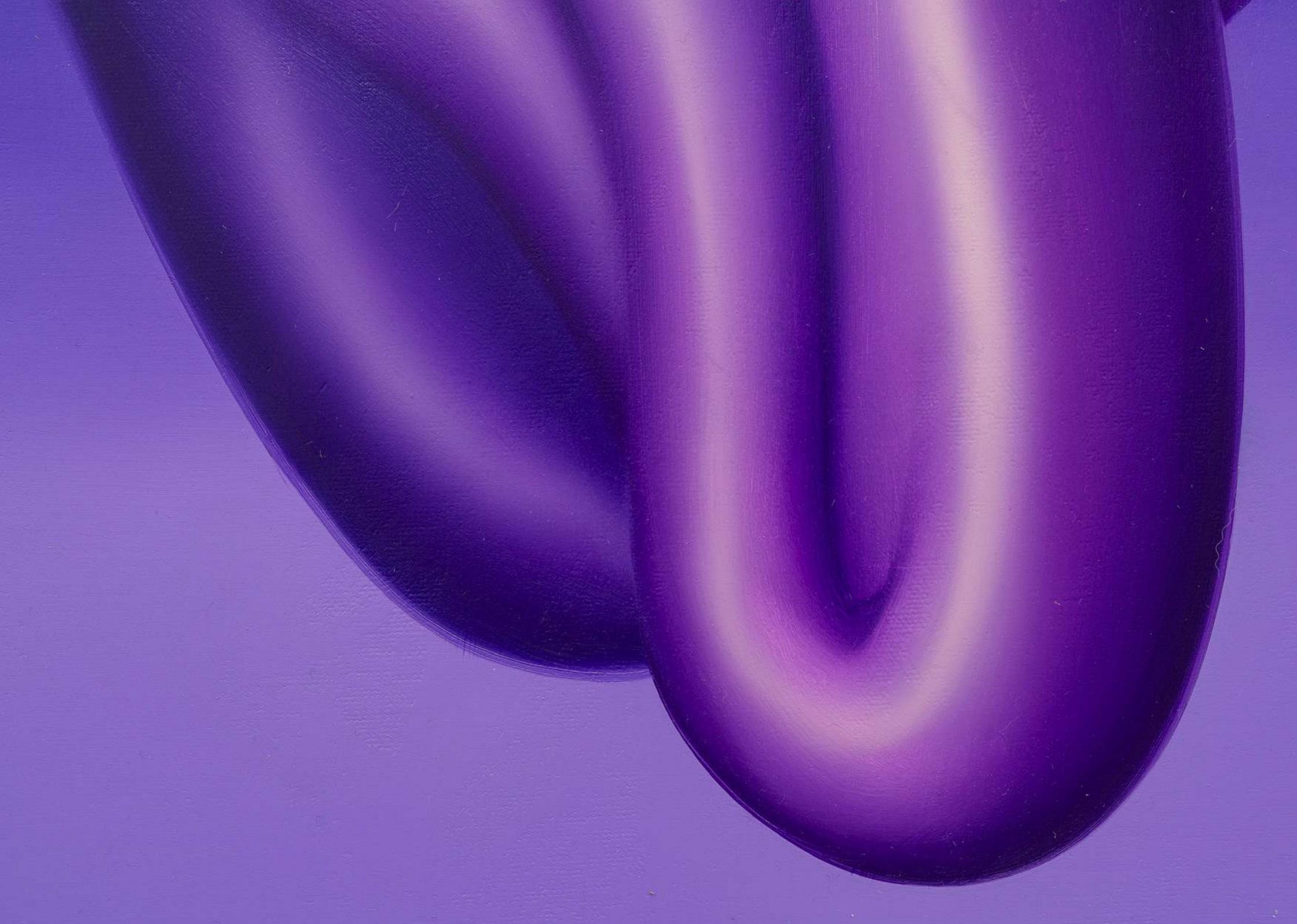
VGM, 2024  
tinta óleo sobre linho  
70 x 50 x 2 cm  
27.6 x 19.7 x 0.8 in





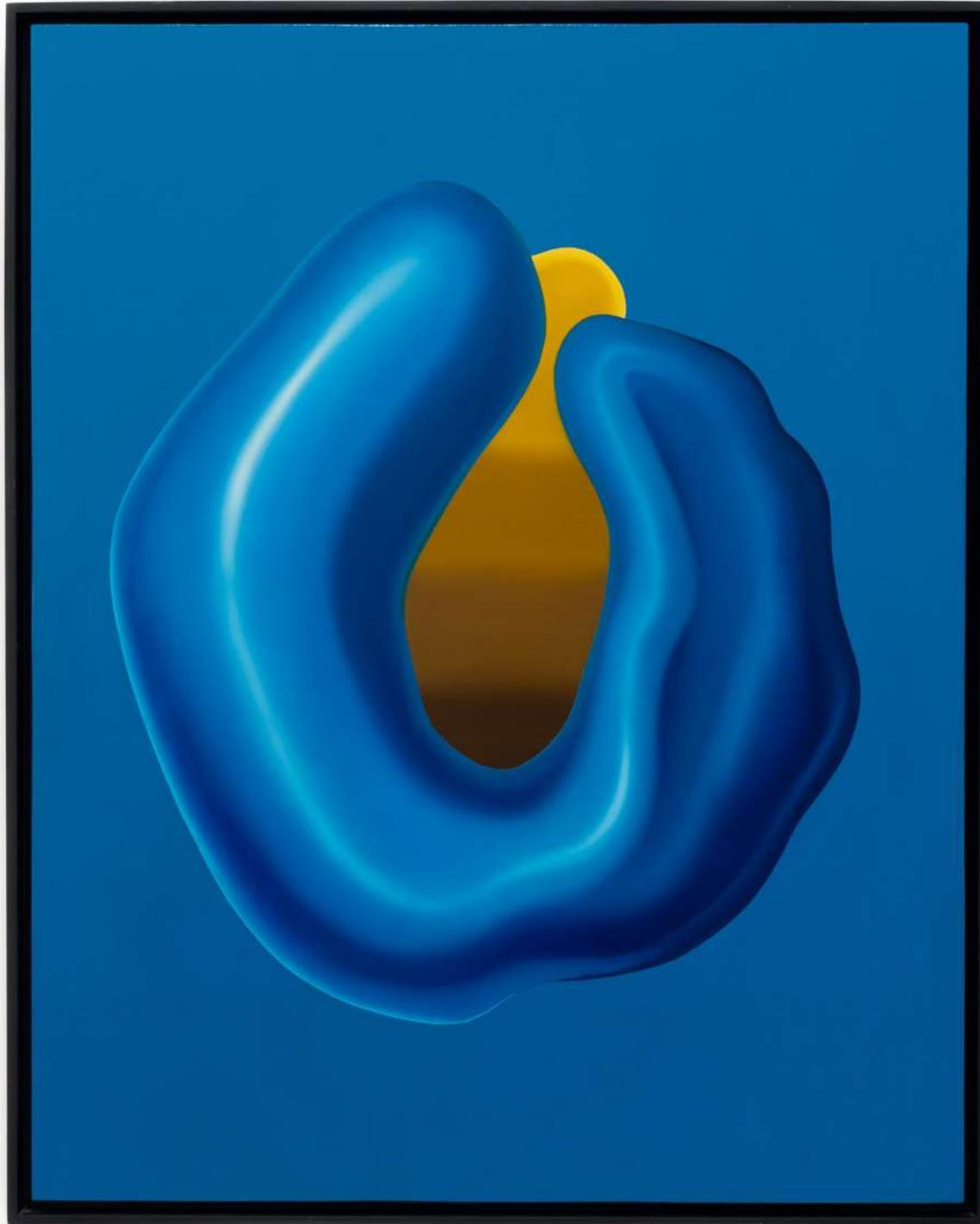
VPR, 2020/2024  
tinta óleo sobre linho  
52 x 47 x 3,5 cm  
20.5 x 18.5 x 1.4 in





---

VBR, 2024  
tinta óleo sobre linho  
100 x 80 x 3 cm  
39.4 x 31.5 x 1.2 in





**VIL**, 2017  
gravura em metal  
106,5 x 78 cm  
41.9 x 30.7 in





VYP, 2024  
tinta óleo sobre linho  
70 x 50 x 2 cm  
27.6 x 19.7 x 0.8 in





---

## rodolpho parigi

n. 1977, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Rodolpho Parigi integra a nova geração de artistas brasileiros que despontou a partir dos anos 2000. O trabalho do artista se faz no espaço limite entre abstração e figuração agenciando uma série de referências que vão desde a tradição da história da arte, com especial atenção à corporeidade barroca de Rubens, mas passa pelo design gráfico, publicidade, ilustrações científicas, cultura pop, pranchas de anatomia e música. Essa última, junto com a dança, é responsável por orquestrar a dinâmica dos gestos que criam suas figuras, ainda que o resultado se verifique muito mais no dinamismo das formas e da estrutura do que nas marcas do pincel sobre a superfície.

Rodolpho Parigi opera uma transfiguração singular calcada no excesso em que fragmentos de imagens e formas das mais diversas origens configuram-se na tela pelo uso de cores saturadas e luminosas que enfocam um futurismo retrô. O controle na execução e a organização apurada da composição provém de estratégias ornamentais que negam qualquer perspectiva tradicional e não deixam o olho descansar, levando-o a percorrer incessantemente o quadro. Nas pinturas de Parigi o *high tech*, presente na temática, encontra o virtuosismo da centenária técnica da pintura a óleo; assim como o orgânico, que não diferencia homem e animal, funde-se com a artificialidade da máquina, criando um provocativo efeito de estranhamento.

[clique para ver cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Latexguernica*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)
- *Fancy Performance*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2017)
- *Levitação*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2015)
- *El Bestiario*, Sketch, Bogotá, Colombia (2014)
- *Casa Modernista*, São Paulo, Brasil (2013)
- *Febre*, Pivô, São Paulo, Brasil (2013)
- *AtraQue*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2011)

### exposições coletivas selecionadas

- *Da humanidade: 100 artistas do acervo*, Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brasil (2020)
- *Da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Histórias da sexualidade*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Unanimous Night*, Contemporary Art Centre (CAC), Vilnius, Lituânia (2017)
- *LOL Levels of Life 1-2*, Artspace, Auckland, Nova Zelândia (2014)

### coleções selecionadas

- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado (MAB-FAAP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5034

---

[nararoesler.art](http://nararoesler.art)

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)